822

MEMORIA

DO

DESCOBRIMENTO E ACHADO DAS SAGRADAS RELIQUIAS

DO

ANTIGO SANTUARIO DA IGREJA DE S. ROQUE,

COM A

NOTICIA HISTORICA DA FUNDAÇÃO DA MESMA IGREJA E SANTUARIO;

E DA

SOLEMNE FESTA COM QUE A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA SE PROPÕE CELEBRAR A RENOVADA EXPOSIÇÃO DAS MESMAS RELIQUIAS, E SUA RESTITUIÇÃO AO CULTO E VENERAÇÃO DOS FIEIS, TERMINANDO

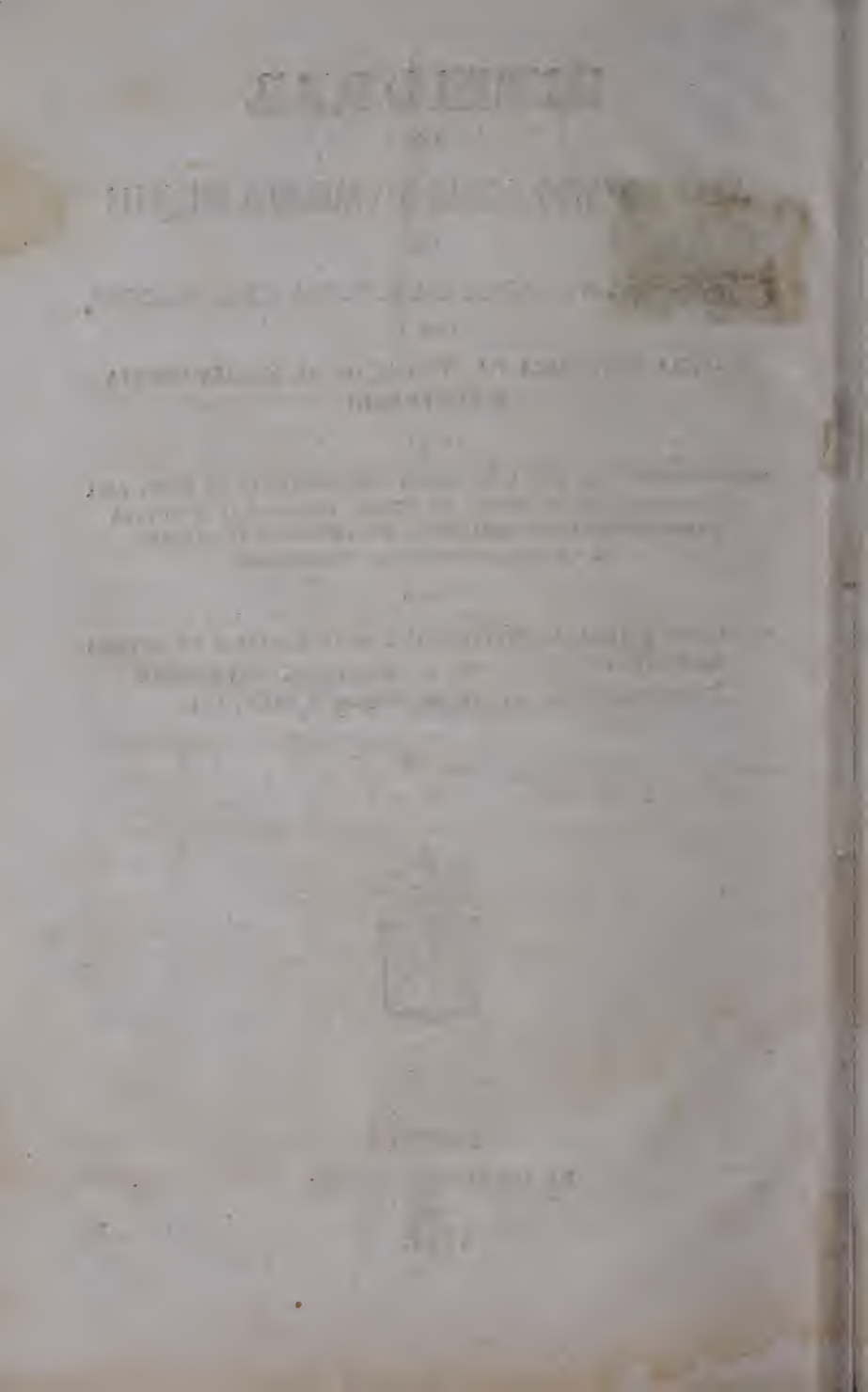
COM O

CATALOGO E RELAÇÃO INDIVIDUAL DAS RELIQUIAS E DE OUTROS MONUMENTOS RELIGIOSOS E ARTISTICOS, NOVAMENTE RESTAURADOS DA MESMA IGREJA E SANTUARIO.

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL.

1843.



INTRODUCÇÃO.

Entrava o anno de Christo de 1588; dominava nas Hespanhas ElRei D. Filippe, denominado o *Prudente*; regia em seu nome este Reino o Cardeal Archiduque Alberto, sobrinho daquelle Monarcha; achava-se estabelecido, considerado e applaudido no Solo Portuguez o nosso Instituto religioso de Santo Ignacio de Loyolla com o titulo de Companhia de Jesus, sendo cabeça de toda a Provincia a Casa professa de S. Roque desta Capital: era no dia 25 de Janeiro, quando dentro e fóra de seus muros teve lugar uma das mais solemnes e apparatosas festas religiosas de que ha memoria nos annaes da devota e magnifica Lisboa. O motivo e objecto desta estrondosa solemnidade foi a chegada das Santas Reliquias, que, desde o Escurial, foram transportadas até a Sé Metropolitana desta Cidade, e d'ahi conduzidas, como em triumpho, á Igreja de S. Roque, para onde vinham destinadas. São estas mesmas Reliquias, além de outras depois accrescidas, as que por muitos annos foram alli celebradas, e frequentadas com extraordinaria e fervorosa piedade nesta mesma Igreja, omisiadas e esquecidas um tempo pelas vicissitudes humanas, e agora, como resuscitadas dos occultos escondrijos em que jazeram, quasi de todo ignoradas, por mais de setenta annos, vão ser de novo restituidas ao culto e á veneração dos fieis.

Felizmente que a authenticidade deste precioso deposito se não acha desta vez entregue e confiado sómente á piedade religiosa, algumas vezes crédula das pessoas devotas. Subsistem ainda muitos dos documentos officiaes e genuinos de sua ligitimidade apurada e julgada, os quaes, parece haverem sido providencialmente conservados e preservados

da ruina dos tempos e dos successos, para darem testemunho, em nossos dias de desdenhosa e difficil escrupulosidade do subido e qualificado valor daquelle rico thesouro. A Santa Casa da Misericordia, a quem coube substituir os antigos destinos da Casa de S. Roque por um instituto de não menor relevancia e utilidade, possue e guarda no seu archivo muitas das Authenticas, que acompanharam as mesmas Reliquias, os Breves Pontificios, que as confirmaram e agraciaram com jubileos e indulgencias, a relação individual e circumstanciada do seu inventario, o que tudo se accorda e harmonisa, sem a mais leve discrepancia, com o que as historias contemporaneas nos transmittiram ao mesmo respeito. (1)

Primeiro, porém, que apresentemos aqui o inventario e indicação individual e caracteristica de todas as Reliquias do Santuario de S. Roque, que é o principal fim e utilidade da presente memoria, cumpre dar uma breve noticia do interessante principio, origem e augmento desta Casa, escolhida para ser, com preferencia, depositaria perpetua deste precioso legado; da qualidade e meritos do seu principal instituidor, e das razões e motivos, que poderam resolver um estrangeiro a beneficiar uma terra estranha, antes do que o seu proprio paiz; do jubilo e alvoraçada piedade e aplauso com que a Cidade de Lisboa recebeu a noticia do mesmo donativo, e das extraordinarias demonstrações religiosas com que celebrou sua chegada, e transladação para a Igreja de S. Roque; do mysterioso jazigo em que estiveram por longos

(1) Admira e surprende á primeira vista a consideração de como o Santuario das Reliquias de S. Roque, consignado em tantas obras impressas, e até na chronica do Padre Balthasar Telles, o objecto d'um culto muito devoto e seguido na Capital, podesse chegar a ser quasi de todo esquecido: reflectindo-se porém no vigor do braço que arrancou da Casa de S. Roque os Padres da Companhia, e nas impressões de terror com que naquella época eram recebidos os golpes de authoridade suprema, explica-se d'alguma sorte o phenómeno. Do altar mór da Cathedral de Coimbra desceram desnichados por este tempo os Santos Xavier e Borja, julgando-se com esta ignominiosa miseria fazer a côrte ao Ministro Omnipotente. Deslembrado o objecto pela cessação do culto, a devoção esmoreceu, a geração seguinte ignorou.

annos depositadas e escondidas; das graças e privilegios com que os Summos Pontifices as enriqueceram em proveito e santificação dos seus devotos; e da religiosa e solemne festividade actual deste anno de 1843, restauradora das Santas Reliquias. Terminará este escripto com a relação dellas, e das raridades preciosas, e monumentos primorosos das Artes, que existem na Igreja de S. Roque, pertencentes uns ás mesmas Reliquias, de que são caixilhos e engastes, e outros, delicados e excellentes modêlos de pintura, obras de mestres de differentes escólas nacionaes e estrangeiras, que tão bem alli jaziam ignorados ou esquecidos, e os quaes a zelosa e patriotica Commissão da Santa Casa, auxiliada pela generosa e douta cooperação de nossos estimaveis professores e artistas actuaes, fez desempoeirar e restaurar. Assim que, d'ora em diante os curiosos e viajantes, que de remotas terras vem gosar da formosura e limpida pureza do ceo portuguez, e visitar os monumentos de nossa antiga grandeza, quando entrarem na Igreja de S. Roque não irão admirar exclusivamente a estupenda Capella de S. João Baptista, porque dentro da mesma Igreja encontrarão outros objectos de valioso apreço e curiosidade.

§ 1.°

Da origem da Ermida de S. Roque, principio da Casa professa da Companhia de Jesus, e sua Igreja nesta Cidade.

No começo do seculo 16.°, e reinado do felicissimo Rei D. Manoel, a Cidade de Lisboa quasi estava ainda toda confinada dentro de seus muros. Pelo lado do oeste o outeiro, que é hoje coroado com a Igreja e Casa de S. Roque, era aberto descampado, apenas povoado d'oliveiras, e d'algumas pobres familias, que em pequenas e toscas barracas se abrigavam pegadas á muralha e á torre d'Alvaro Paes, baluarte principal da fortificação antiga por aquelle lado. Dentro da Cidade morava por este tempo a riqueza e a opu-

lencia, fruto de nossas conquistas e navegações do Oriente, quando os commerciantes Levantins, achando desertos de drogas e mercadorias da India os portos da Syria e do Egypto, as vinham buscar a Lisboa com saquitêlos de ouro nas mãos. Mas, como as prosperidades e favores da fortuna nem são duraveis, nem sempre iguaes, succedia que no meio de tanto goso e bonançosa tranquillidade, eram frequentes vezes seus habitantes salteados pelo flagello da peste, que obrigava a peregrinar o Rei e a Côrte, e espalhava na Cidade um triste e negro véo de doença e mortalidade. No anno anterior ao de 1506 repicou a peste com mais intensa furia; na impotencia dos remedios humanos foi preciso recorrer á intercessão divina, e sendo então mui celebrados os milagres, que o corpo de S. Roque, depositado em Veneza, operava nos seus devotos, pediu ElRei D. Manoel, e obteve da Senhoria daquella Republica, uma reliquia do mesmo Santo, que viesse salvar Lisboa daquella calamidade. Pressurosos e confiados levaram os habitantes desta Capital, em devota procissão, a mesma Reliquia áquelle outeiro, como se d'ahi houvesse de vigiar e defender toda a Cidade = *e neste logar*, diz com elegante propriedade o Chronista Padre Balthasar Telles, *tractaram de edificar a Ermida ao novo Padroeiro, que tomavam para a peste; porque, assim como os capitães mais valerosos e de maior confiança se põem nas estancias mais perigosas e nos logares mais arriscados, assim se entregou a este esforçado capitão esta praça temerosa do campo dos mortos, para d'alli cobrarem saude os vivos.* = Esta a origem da Ermida de S. Roque.

Quando mais tarde, em 1540, ElRei D. João III encommendou a D. Pedro de Menezes, seu Embaixador a Roma, o trazer comsigo ao Reino os primeiros Padres da Companhia, alvergaram-se estes no Hospital de Lisboa, onde se empregavam no serviço dos enfermos, e d'ahi sahiam para o alto de S. Roque: lá na pequena Capella prégavam e doutrinavam os ouvintes, associando-os a seus exercicios e práticas devotas. Pouco e pouco foi crescendo o numero dos concurrentes attrahidos pela fama, querendo todos ouvir e

conhecer os novos Apostolos (1). Era publiça a acceitação e gracioso acolhimento com que ElRei, e toda a Real Familia recebia e tractava estes Padres; sua simplicidade austera e abnegação de tudo o que se chama gosos e commodidades da vida; a chaneza e affabilidade para com todos, principalmente com os meninos a quem sabiam ganhar com affectuosa industria, e aos quaes ensinavam os primeiros rudimentos da grammatica e da doutrina christã; suas virtudes e serviços uteis em fim, então sem mescla, nem suspeita d'ambições, que não havia, tudo isto fez que os Reis e os Principes, a Côrte e a generalidade dos habitantes se empenhassem na conservação e estabelecimento dos mesmos Religiosos.

Quasi desde logo se lhes proporcionou levantarem o Collegio chamado de Santo Antão, por estar situado junto á porta da Cidade deste nome, mas faltava-lhes o edificio principal, a erecção de uma Casa professa, que fosse na Capital a cabeça de toda a Provincia. Amavam os Padres naturalmente o sitio e Ermida de S. Roque, como campo e ensaio de seus primeiros triumphos, e alli mesmo ambicionaram assentar o seu arrayal, para tentarem maiores emprezas. Ao principio repugnaram os Irmãos da Confraria de S. Roque, receando serem esbulhados elles e o Santo da sua propriedade e administração; mas, como os empenhos eram tão fortes, e nisso andava mão real, se concertaram em fim, e convieram em ceder-lhes a Capella com seu adro contiguo, que havia sido cemiterio d'empestados, obrigando-se a Companhia a fazer á sua custa outra Capella especial para o mesmo Santo, quando succedesse fundarem alli Igreja nova. Compostas assim as cousas, e conciliados os brios e os interesses, tractaram logo os Padres de levantar a Igreja, que hoje existe: tomaram posse da Ermida no 1.° d'Outubro

(1) Este era com effeito o titulo com que a admiração e veneração geral denominada os Padres da Companhia nos primeiros tempos da sua voga e popularidade: ainda hoje em Coimbra se chama *Couraça dos Apostolos*, *beco e quinta dos Apostolos*, certos sitios, por lhes haverem pertencido ou avisinhado. Em França, a rua *des Saints Peres de Pariz* tem a mesma origem; viveram ahi os Padres.

do anno de 1553, e quiz ElRei D. João III, com o Principe D. João, e o Infante D. Luiz, accrescentar o lustre e solemnidade daquelle dia, assistindo á festa, que teve logar dentro da mesma pequena Ermida, e de cujo pulpito prégou pela primeira vez em Portugal o famoso Duque de Gandia, S. Francisco de Borja. Em poucos annos se concluiu a fabrica da Igreja; seguiram-se os dormitorios e mais officinas do Convento, que pelo decurso dos annos se foram estendendo e aperfeiçoando, como hoje se vê, com pequenas mudanças. Para alli se mudaram os Padres correspondentes aos destinos da Casa professa; alli se estabeleceu a cabeça e direcção de toda a Ordem na Provincia de Portugal; alli professaram muitos filhos das principaes familias do Reino; d'alli sairam homens abalisados em todo o genero d'illustração litteraria, Mestres e Professores nas duas Universidades de Coimbra e Evora; daquella Casa partiram esses admiraveis Missionarios, que penetraram na China e no Japão, que arrostaram os ardentes areaes de Congo, os mattos do Brasil, a incognita Abissinia; alli residiram os conselheiros dos Ministros, os depositarios da consciencia dos Reis, os oraculos de muita da Fidalguia Portugueza; até que depois de subida esta Ordem famosa ao pinaculo de grandeza e reputação, a que jámais se elevará outra alguma Instituição religiosa, como se houvesse ultrapassado os limites razoaveis da elevação humana, uma simples volta na roda da fortuna os derrubou n'um abismo de miseria e de desconsideração, vendo-se seguidamente anniquillado e desapparecido da face da terra o Instituto da Companhia de Jesus até ao Pontificado de Pio VII, em nossos dias. Voltemos porém ao nosso assumpto, a historia das Reliquias.

§ 2.º

Do principal doador das Reliquias de S. Roque, e por que caminhos a providencia as trouxe de longes terras a Portugal.

O principal doador das Reliquias do Santuario de S. Roque foi D. João de Gandia, filho de D. Francisco de Borja, terceiro Geral da Companhia, que no seculo havia sido Marquez de Lombay, quarto Duque de Gandia, Estribeiro mór da Imperatriz D. Isabel, Infanta de Portugal, esposa do Imperador Carlos V. Este D. João de Gandia, além de ser fidalgo illustrissimo em Castella, (1) pessoa mui authorisada pela privança dos Reis, e cargos que exerceu naquella Côrte, foi em Portugal primeiro Conde de Ficalho, e na Allemanha Mordomo mór da Imperatriz D. Maria, mulher do Imperador Maximiliano II. Entre os diversos cargos que teve, foi o d'Embaixador de Filippe II de Castella ao Imperador Rodolfo II, residindo por isso muitos annos na Côrte Imperial, então estabelecida na Cidade de Praga; e como era dotado de muita piedade, oriundo d'uma familia de Santos, dedicou-se com grande curiosidade a juntar Reliquias, das quaes recolheu logo muitas naquella mesma Côrte, não só pela valia de sua pessoa, e representação do seu emprego, mas principalmente pela privança com a Familia Imperial, da qual obteve algumas mui preciosas. Alcançados os primeiros prósperos successos nesta sua piedosa colheita, lançou a rede mais ao largo, e entrou de juntar muitas outras Reliquias, que obteve dos Nuncios de Roma, de Bispos e Arcebispos, dos Mosteiros e Casas Religiosas da Hungria, da Bohemia, de Colonia, e algumas mesmo de pessoas particulares, acompanhadas todas dos titulos de sua authenticidade. As historias nos não apontam razão outra especial

---

(1) Esta familia descendia dos Reis d'Aragão: havia dado dois Papas á Igreja, Calixto III e Alexandre VI.

para explicar a facilidade com que D. João de Gandia pôde ajuntar uma copia tão preciosa de Reliquias Sagradas; mas os successos contemporaneos nos habilitam a conjecturar que a aversão fanatica da reforma protestante para com as Imagens e Reliquias, nos pontos em que ella dominava, faria reunir nas terras do catholicismo aquellas que alli viessem asylar-se contra a perseguição. Passando D. João, annos depois, d'Allemanha á Italia, como Embaixador a Roma, alli preseverou em seu pio e devoto proposito; = *e lá*, diz o já citado Chronista, *e n'outras partes da Christandade juntou outras muitas, gastando muito dinheiro em as mandar engastar e ornar.*

Voltando á Hespanha com esta riqueza, que poucos procuram, foi sua primeira tenção formar um Santuario dellas em sua Capella, encabeçando-o como morgado na sua casa (1); e com effeito era este o equivalente destino, que devia esperar-se de um tão disvelado empenho e religiosa ambição; mas como Deos conduz muitas vezes as cousas por caminhos desusados, quando estes são os mais accommodados e conducentes a seus altos designios, poz em campo duas Senhoras Portuguezas, que não só o atalharam em seu proposito, mas o determinaram, por meio de discreta e engenhosa traça, ao mudar em puro donativo á Igreja de S. Roque em Portugal. Reflectiram-lhe que era esta aquella Casa, que seu pai, o Santo Borja, tinha ajudado a fundar; que daquelle pulpito fôra elle o primeiro Prégador; que era este o primeiro Templo de Casa professa da Companhia nas Hespanhas, colocado n'uma grande Capital, venerado dos Lisbonenses, protegido pelos Reis, o que tudo lhe assegurava decencia e explendor de culto e perpetuidade. Eram estas Damas *D. Leonor de Castro* e *D. Francisca d'Aragão*, mãi uma, es-

(1) Estas instituições de vinculo, para perpetuar nas familias objectos venerandos de culto religioso, não são raras na Hespanha, nem no nosso Portugal. O chapéo de S. Jorge, com os preciosos diamantes da sua presilha, anda em morgado na Casa de Cadaval; e na Casa Real de Bragança o está igualmente o Santo Lenho da Cruz, instituido em Evora desde os primeiros Duques desta excelsa Familia.

posa a outra do mesmo D. João de Gandia, as quaes, nutrindo ainda na terra estranha os nobres pondunores do amor da patria, souberam tambem encarecer a propriedade e vantagens do lembrado destino, que de bom grado o trouxeram ao seu religioso e pio proposito. (1) Resolvido em fim D. João de Gandia em fazer esta generosa e liberal doação á Igreja de S. Roque, mandou lavrar instrumento authentico della, por escriptura publica celebrada em S. Lourenço do Escurial em 22 de Setembro do anno de 1587, e com ella pôr as Reliquias em caminho de Lisboa, onde chegaram occultamente em 17 d'Outubro seguinte, sendo entregues ao Padre Pedro da Fonseca, Preposito da Casa de S. Roque. Seguio-se logo a verificação, exame e julgamento canonico das mesmas Reliquias, que a chronica da Companhia refere nos termos seguintes: = Logo se deu noticia da chegada das Santas Reliquias ao Arcebispo *D. Miguel de Castro*, que as examinou e approvou, apresentando-se-lhes os instrumentos publicos e patentes, passadas pelo Imperador Rodolfo, e Imperatriz D. Maria, e diversos outros instrumentos de Nuncios Apostolicos, Arcebispos, Bispos, Principes do Imperio, e d'outras similhantes personagens em testemunho da verdade e abonação daquellas Sagradas Re-

---

(1) Dever parece de gratidão dar aqui uma breve noticia desta duas benemeritas matronas, até para gloria de seus naturaes, consolação e lustre da fidalguia portugueza, que com ellas tem parentesco. D. Leonor de Castro era filha de D. Alvaro de Castro, Senhor do Morgado de Torrão, e de sua mulher D. Isabel de Mello Barreto, filha de Rui Barreto, Alcaide mór de Faro. Casou a dita D. Leonor com o quarto Duque de Gandia, terceiro Geral da Companhia de S. Francisco de Borja.

D. Francisca d'Aragão era filha de Nuno Martins Barreto, Alcaide mór de Loulé, e de sua mulher D. Margarida de Mendonça. Foi casada com o já muitas vezes citado D. João de Gandia, primeiro Conde de Ficalho, o doador das Reliquias, segundo filho do Duque de Gandia, acima dito.

Ainda houve uma terceira fidalga portugueza, que se alliou com esta nobilissima e religiosissima familia de Gandia: foi *D. Leonor de Noronha*, filha d'Antonio de Mello Sampayo, Senhor de Villa Flôr, e de D. Maria de Noronha sua mulher. Casou com D. Affonso de Borja, terceiro filho do mesmo Duque D. Francisco. Em verdade que não parece cousa sem mysterio, que uma familia estrangeira, tão oppulenta e considerada no seu paiz, viesse buscar a Portugal, successivamente, tres Senhoras para esposas.

liquias, as quaes todas houve por authenticas o dito Senhor Arcebispo, estimando muito, como tão piedoso que era, ver tão grande multidão de taes penhores da gloria, authorisados com tanta evidencia de tão qualificados testemunhos, cujos originaes com particular cuidado se guardam nesta Casa (era isto escripto em 1647), na cella do Padre Perfeito da Igreja, para que a todo o tempo conste, para consolação nossa e dos mais fieis, a verdade do que se diz, e a certeza das Reliquias que aqui temos. ═

§ 3.°

Das magnificas e solemnes festas, com que a Cidade de Lisboa celebrou a entrada e exposição das Santas Reliquias.

Verificadas e julgadas authenticas as Reliquias, como fica exposto, dispozeram os habitantes de Lisboa celebrar sua entrada solemne e trasladação da Sé para a Igreja de S. Roque, com as maiores, mais apparatosas, e variadas demonstrações e festas, que talvez jámais se vissem similhantes nesta Capital, distincta sempre por seu catholicismo e generosidade. Aos 25 de Janeiro de 1588, saíram com effeito em devota e luzidissima procissão as Reliquias Santas em doze riquissimos andores, em os quaes se collocaram não sómente as que acabavam de chegar de fóra, senão tambem outras, que os Padres da Companhia possuiam de mais tempo, trazidas de Roma. Estes doze andores iam divididos em quatro esquadras, de tres cada uma, rodeados pelas Ordens Religiosas todas, e Cleresia da Cidade e da Diocese, que ahi concorreram em numerosissima turba. As ruas de Lisboa, por onde faziam transito, estavam todas vestidas de ricas tapeçarias, ornadas e enfeitadas de sedas, damascos, oratorios e arcos triumphaes de diversas invenções. Adiante dos andores íam, conforme ao estylo daquelle tempo, varias figuras allegóricas, representando com propriedade nos trajes, nos symbolos, e mais circumstancias, Anjos e Santos, como se do Ceo descessem para vir ao encontro das Reliquias, e

ajudar a celebrar o seu trimpho glorioso. A multiplice variedade destas figuras, a elegancia e pompa do seu cortejo, suas legendas, lôas e canticos, que iam entoando a espaços, os choros de suas musicas, e mil outras invenções e exhibições ahi expostas e representadas, podem hoje parecer estranhas a nossos costumes e modo de vêr actuaes; ellas porém attestam a chaneza e devoção daquelles bons tempos de fervorosa piedade, e não são indifferentes para a historia nacional. (1) Sobre cada um dos andores iam expostas em suas peanhas elevadas as Reliquias, engastadas ora em figuras e bustos de metaes e madeiras preciosas, outras em cofres e relicarios dourados de differentes fórmas e feitios, alguns cravejados de pedras finas, e outros primorosos pela sua perfeição e delicado artificio. De tanta preciosidade e riqueza artistica, ainda possuimos mui interessante cabedal, como todos podem vêr no Santuario de S. Roque; mas outra parte, a que mais tentou a cubiça de presumidos conquistadores, a perdemos, arrebatada pela depredação estrangeira do anno de 1808. Oito dias successivos duraram as festas das Reliquias, ficando expostas nos seus andores depositados dentro da Igreja de S. Roque, onde concorreu uma consideravel parte da população das Provincias do Sul do Reino. O lustre e dispendioso apparato desta solemnidade quasi que correu por conta de toda Lisboa; porque não só o Regente Archiduque Alberto, o Arcebispo D. Miguel de Castro, a Sé e Cabido Metropolitano, e a principal parte da Fidalguia Portugueza da Capital, gostosamente contribuiu para os gastos e decoração das festas, senão tambem muitas outras pessoas abastadas, as Corporações dos Officios e Irmandades, os homens maritimos, e varios outros, todos conforme seus teres e capacidade se esmeraram em concorrer para o es-

(1) Duas obras *ex-professo* se imprimiram sobre este assumpto, contendo cada uma dellas particularissima e individual relação desta notavel e estrondosa festividade; uma foi composta pelo Licenciado Campos, a qual existe na bibliotheca publica desta Capital, a outra escreveu o Padre Manoel da Veiga, Padre da Companhia, ambos authores contemporaneos. O Padre Telles tambem alguma cousa referiu a este respeito na sua chr. p 2.ª l. 4.º cap. 27.

plendor d'uma funcção, que podemos considerar unica e singular no nosso Paiz.

§ 4.°

Das graças e privilegios concedidos pela Santa Sé, em respeito ás Reliquias do Santuario de S. Roque.

Quando D. João de Gandia se resolveu a fazer doação das Santas Reliquias á Igreja de S. Roque, procurou, com discreta religiosidade, que o seu donativo viesse acompanhado de todos os predicados, que podessem accrescentar a sua relevancia. A sancção pontificia, o sello do annel do Pescador, deviam confirmar e caracterisar o valor de um tal presente. Com effeito, pelo Breve *Dilecte Fili*, de que adiante se dará um transumpto, expedido directamente ao mesmo D. João, pelo Papa Xisto V, em 5 de Setembro de 1587, não sómente approvou e confirmou o Summo Pontifice o destino dado ás Reliquias, mas concedeu jubileu quatro vezes no anno dentro da Igreja de S. Roque no dia da festa e commemoração das quatro principaes Reliquias, a saber: no dia de *S. Gregorio Thaumaturgo*, no de *Santa Brigida*, no das *Onze Mil Virgens*, e no da *Invenção da Santa Cruz*. Reconhecendo-se no mesmo texto do Breve ser a Casa de S. Roque e sua Igreja, *notavel pela devoção e frequencia dos fieis*. Não sendo para esquecer a circumstancia, de declarar ahi o Santo Padre, que esta graça era concedida a petição não só do mesmo D. João de Gandia, mas *por deferencia ás preces da Imperatriz Maria*.

A acquisição das Reliquias trouxe á Casa de S. Roque como uma existencia nova; o sagrado deposito exigiu desde logo uma reforma ecclesiastica, accommodada ás necessidades do seu culto. Foi para a sua regulação que os Padres ordenaram folhinha particular, segundo a qual, e conforme os Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos e Bulas Pon-

tificias dos Papas Pio V e Urbano VIII, ao mesmo respeito, se coordenou e distribuiu a reza e commemoração dos Santos naquella Igreja. Esta folhinha particular e privativa da Igreja de S. Roque, pela qual ainda hoje se governam os Capellães da Casa actual, é uma prerogativa de grande apreço e transcendencia, pois demonstra que as Reliquias, alli depositadas e veneradas, são das que a citada Congregação capitúla de *insignes*, e os Santos a que ellas se referem, apurados e comprehendidos todos no Breviario e Martyrologio Romanos.

§ 5.°

Do mysterioso jazigo das Reliquias da Igreja de S. Roque; das epochas differentes da sua acquisição; e noticia dos seus Doadores.

Depois de expostas ao publico, e celebradas com a extraordinaria religiosa pompa que dissemos, as Reliquias de S. Roque, não faltaram pios e devotos patronos que, á sua custa, quizessem encarregar-se do seu decente jazigo, ajudando assim os Padres na construcção dos Altares lateraes, e no complemento interior da obra da Igreja. D'aqui veio chamar-se dos *Santos Martyres* um dos Altares; das *Onze Mil Virgens* outro; e ainda em mais tres Altares se accommodaram mais tarde diversas outras Reliquias.

Para explicação destas differentes collocações cumpre saber, que, pelo menos, em tres diversas epochas chegaram á Casa de S. Roque Reliquias cuja totalidade compõe hoje este venerando Santuario. As primeiras, poucas em numero, ou vieram, desde os primeiros annos do estabelecimento da Companhia, conduzidas pelos Padres fundadores do Instituto em Portugal, ou enviadas de Roma pelos primeiros Geraes, além daquellas, que a Rainha D. Catharina, o Infante D. Luiz, e outras pessoas conspicuas e affeiçoadas á Companhia, deram áquella Casa, segundo consta das memorias contemporaneas. Segundas, foram as de que particularmente havemos tractado, mandadas por D. João de Gandia. Terceiras,

as que, quasi um seculo depois, chegaram de Roma, acompanhadas de Breves e Authenticas d'alguns Prelados Romanos, entre os quaes figura um Bispo portuense. Estes Breves e Authenticas, passados em 1662, 1672 e 1673, existem no cartorio da Casa da Misericordia, todas verificadas e julgadas pelo Provisor, Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa, em 18 de Dezembro de 1683.

Foi então que os Padres, julgando talvez completo o seu thesouro, e como se tivessem um presentimento íntimo da catástrofe, que oitenta annos depois, despejou aquella Casa de seus habitadores, ordenaram e engenharam, por detraz dos retabulos e paineis dos mesmos Altares, certos nichos, ou occultos Santuarios, onde as santas Reliquias estivessem reservadas, e a salvo das contingencias e profanações, que a roda dos tempos e das fortunas podesse acarretar-lhes. Foi alli, naquelle asylo providencial, que agora modernamente foram descubertas e achadas as santas Reliquias: achado, que justifica até certo ponto aquella idéa popular, de que na Casa de S. Roque existia um thesouro escondido.

Este respeitoso e mysterioso recato, com que os Padres da Companhia conservavam as Reliquias, expondo apenas, na occasião dos jubileos e festas notaveis, as que pertenciam privativamente á solemnidade do dia, augmentava naturalmente o acatamento religioso, e as devotas ambições dos fieis.

Achamos comtudo que no anno de 1662, por occasião da festa da Canonização dos primeiros Santos da Companhia, Santo Ignacio de Loyola, e de S. Francisco Xavier, o Àpostolo da India Oriental, tornaram as santas Reliquias a ser expostas ao publico em rica e bem ordenada galeria, levantada no alto da Capella mór da mesma Igreja de S. Roque: sobre o novo retabulo, diz o author da Obra, que se compoz sobre a indicada solemnidade, se foi armando uma fachada com pilares e frisos todos prateados, e perfilados de ouro, ficando em logar dos paineis uns nichos, com suas travessas douradas, em que se collocaram as Reliquias do Santuario da Casa de S. Roque, que é de muitos corpos de Santos

de prata, e outras ricas peças em muita quantidade. = (1) Pela confrontação das datas é visivel que esta exposição de 1662 não podia comprehender senão as Reliquias da primeira e segunda epocha das tres que deixamos apontadas; e por que as noticias de seus Doadores são já muito escaças, e nem mesmo se encontram nas obras impressas ácêrca desta materia, aqui deixamos consignados os nomes daquelles que constam das Authenticas existentes: = o Imperador d'Allemanha, Rodolfo II; — a Imperatriz Maria, sua mãe, mulher de Maximiliano II; — o Nuncio na Côrte Imperial, Horacio Malaspina; — o Chanceler aulico do Imperio, Pernestão; — Martinho Pesserio, Presbytero de grande reputação na Côrte e Igreja de Praga; — Estevão Radecio, Bispo Agnense; — Theobaldo, Bispo de Seyros; — Beatriz de Sturmel, Abbadeça do Mosteiro dos Santos Machabeos em Colonia; — Helena Budaf, Abbadeça das Religiosas de Possonio na Hungria; — Cesar Speciano, Nuncio, e Legado a *latere* do Papa Xisto 5.° na Côrte de Madrid. = Todas estas personagens foram Doadores das Reliquias a D. João de Gandia. Além destas, vieram ao Santuario de S. Roque outras, mandadas pelo Geral da Companhia Aqua Viva, e muitas tiradas do Cemiterio de S. Calisto em Roma, todas authenticadas.

§ 6.°

Do modo porque a Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia teve a primeira noticia certa da existencia occulta das Santas Reliquias; da sua busca, e achada; e da solemne festividade com que determinou restitui-las ao culto e veneração dos fieis.

Corria a quarta ultima parte do anno proximo preterito de 1842, achava-se a Commissão Administrativa dedi-

(1) No livro intitulado = Relação geral das festas que fez a religião da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal na canonisação dos gloriosos Santo Ignacio de Loyola seu fundador, e S. Francisco Xavier Apostolo da India oriental = Impressa em Lisboa na officina de Pedro Crasbeck, no anno de 1622.

cada, e entregue toda aos negocios multiplices, e ponderosos do seu expediente, quando um venerando ancião, destes que parecem reservados para conservar vivas as tradicções e noticias das cousas passadas, se apresentou naquella Casa, surprendendo-a com a gostosa, e instante revelação, que dentro na Igreja de S. Roque se achavam occultas, e escondidas as Sagradas Reliquias do seu antigo Santuario.

Alvoroçada, quanto jubilosa, recebeu a Commissão esta nova, que o ár de segurança, e religioso interesse do seu author tornava acreditavel; e deputou logo alguns de seus Membros, para com os operarios competentes, irem em busca do annunciado thesouro; seguindo nesta diligencia algumas, posto que mal seguras indicações do revelador. Não tardou muito a apetecida apparição; por que dentro do recinto mesmo dos altares de tres das Capellas lateraes, e por de traz dos paineis, e retabulos que formam sua fachada, e decoração exterior, se encontraram certos nichos, occultas Capellinhas em que estavam as Santas Reliquias, accommodadas nos seus engastes, e molduras de diversos feitios, alguns de primorosa execução. Ao impaciente sobresalto, e dúvida da exploração, e pesquiza, succedeu uma religiosa alegria e admiração, vendo-se que as Reliquias Sagradas, não só tiveram alli um müito decente jazigo, preparado desde remotos tempos com mysterioso destino, mas que estavam pela maior parte tão perfeitas, e bem conservadas, assim como seus engastes, e relicarios, que para a sua exposição apenas careciam daquella limpeza, e restauração superficial, ordinariamente necessaria em todos os monumentos deste genero, sobre os quaes tem passado longo periodo dos annos.

Na carreira do bem, muitas vezes, o primeiro passo é tudo: animada com este próspero successo a Commissão Administrativa, e convertida para este lado sua curiosa solicitude, extendeu as explorações, e pesquizas por todos os angulos da Igreja, pelas Capellas, Sachristia, e mais officinas contíguas, e quasi por todas ellas encontrou disfarçados, e mascarados pelas deturpações do tempo, muitos outros monumento preciosos, posto que d'outra especie. Descubriu-se

muito painel primoroso de grandes Mestres, e Escolas conhecidos, outros de pincel ignóto, mas seguro, e luminoso, todos d'objectos sagrados, como se verá de sua lista. Tudo mandou limpar, refrescar, e restaurar a zelosa patriotica Commissão; e, justiça é dize-lo, nunca a dedicação, e o zelo foram melhor, e mais desvelladamente auxiliados: os Mestres, e Artistas de nossas Escolas da Capital, se encarregaram gostosos das restaurações, exames, verificação, e classificação scientifica dos objectos das Artes; o Padre Thesoureiro, e Capellães da Casa se lançaram com avidez ao antigo Cartorio; desdobraram, e devoraram com os olhos muito documento empoeirado, para reunir as Authenticas, os Breves, e outros papeis, de cujo contexto sacaram algumas das noticias, e os catalogos consignados nesta Memoria; todos os demais Empregados em fim, segundo lhes tocou por sorte, rivalisaram de cuidado, e briosa cooperação.

Preparadas assim as cousas, resolveu a Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia, na qual hoje está encorporada a Igreja de S. Roque, com todos seus encargos religiosos, e prerogativas, solemnisar neste dia 25 de Janeiro, anniversario da chegada, e trasladação 1.ª das Santas Reliquias, a sua nova exposição, e restituição ao culto publico: para o que, a través da curteza do tempo, tem trabalhado, e procurado que a Festa seja condigna do seu remontado objecto, e não desdiga, ao menos em devoção, e religiosa piedade, da relevancia da 1.ª E pois que a Igreja de S. Roque tem, como nos foros de sua primitiva fundação, o de ser particularmente favorecida, e considerada pelos Reis e Principes Portuguezes, como já o tem sido em tres differentes Dynastias, sollicitou a mesma Commissão, e espera obter, a honra da graciosa assistencia, á dita Festa, da Rainha, e de toda a Familia Real. Convidou igualmente o Ex.mo e Rev.mo Patriarcha Eleito, e mais Prelados residentes na Capital; a Côrte, e mais pessoas conspicuas; ás quaes todas de certo ha de ser grata, e consoladora esta funcção verdadeiramente nacional.

Constará esta religiosa solemnidade de *Missa de Pon-*

tifical, celebrada pelo Ex.^mo^ e Rev.^mo^ Principal Camara, Prelado da Santa Igreja Patriarchal, de *Sermão*, e *Te Deum*, que será acompanhado, assim como a Missa Póntifical, pela mais brilhante, e esmerada capella de musica vocal, e instrumental, que foi possivel reunir nesta Capital. E para que a esta Festividade nada faltasse, para a tornar digna d'um Culto verdadeiramente religioso, e portuguez, nobre e desinteressado, a pompa e decoração, os officios e a musica, tudo será gratuito.

Relação individual de todas as Reliquias do Santuario da Igreja de S. Roque, com o Breve do Santo Padre Xisto V ácerca do seu Jubileo.

ALTAR DE TODOS OS SANTOS.

Relicario N.° 1, de madeira dourada em fórma de retabulo, com trinta e uma Reliquias, a saber: de S. Victoriano M.; S. Cyriaco M.; S. Restituto M.; S. Gerardo M.; duas, de Santo Eufezio M.; duas, de S. Firmo M.; S. Serapião M.; duas anonymas de um companheiro de S. Dionyzio; duas, de Santa Laurencia M.; S. Jovino M.; Santo Hippolito M.; S. Secundino M.; Santa Maria Magdalena; Santa Victoria M.; S. Marencio M.; S. Cyrillo M.; Leopardo M.; S. Faustino M.; S. Bono M.; tres de S. Gabino M.; duas, de S. Martinho M.; S. Gelazio P., Santo Honorio M.; S. Cassio M.; Santo Urso M.

Dito N.° 2, com trinta e nove Reliquias, a saber: S. Leoncio M.; Santa Damiana M.; S. Severiano M.; Santa Serapia V. M.; S. Valentim M.; S. Domicio M.; S. Genezio M.; tres, de Santa Marcillia V.; uma, dos companheiros de S. Dionyzio; duas, de S. Deziderio; S. Fortunato M.; duas, de Santa Balbina V.; S. Sereno M.; S. Veriano M.; S. Restituto M.; S. Piparo M.; Santa Maria Magdalena; Santo Optato; S. Fortunato; Santo Honorio M.; S. Synfronio M.; S. José M.; duas, de Santo Ethereo M.; S. Maximo M.; tres, de S. Vedasto M.; S. Benigno M.; S. Cyrillo M.; S. Lucio P. M.; duas, sem nome de um dos companheiros de S. Dionyzio; Santa Victoria V. M.; S. Agapito M.

Dito N.° 3, de madeira em forma de Busto, representando S. João Papa M.; com uma pequena Reliquia do mesmo Santo.

Relicario N.º 4, de madeira em fórma de Busto, com uma Reliquia de Santo Estanisláo.

Dito N.º 5, com um crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Thebaida sem nome.

Dito N.º 6, com outro crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Thebaida sem nome.

Dito N.º 7, com outro crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Sociedade de S. Gereão M., sem nome.

Dito N.º 8, com uma pequena Reliquia do S. J. F. Regis.

Dito N.º 9, com um crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Legião dos Thebeos sem nome.

Dito N.º 10, com outro crâneo inteiro de um dos Santos Martyres Thebeos sem nome.

Dito N.º 11, com outro crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Sociedade de S. Victor M. sem nome.

Dito N.º 12, com outro crâneo inteiro de um dos Santos Martyres da Thebaida sem nome.

Dito N.º 13, porém mais pequeno do que os antecedentes, com uma Reliquia de S. Romualdo Abbade.

Dito N.º 14, de folha de prata, em fórma de custodia, de dois palmos e meio d'altura, com uma pequena Reliquia do S. J. F. Regis.

Dito N.º 15, contendo uma parte do queixo com cinco dentes de S. Vicente M.

Dito N.º 16, tendo sómente de altura pouco mais de dois palmos, com uma pequena Reliquia de Santo Estanisláo Kostka.

Dito N.º 17, com uma Reliquia de S. Sebastião M.

Dito N.º 18, de madeira em fórma de Braço, com seus ornatos de prata, contendo uma canna de Santo Amancio M. Rom.

Dito N.º 19, de madeira dourada em fórma de Braço, mas sem ornatos de prata, com uma Reliquia de S. Grando M.

Dito N.º 20, de madeira em fórma de Braço, com um caixilho de prata, contendo uma canna de S. José de Anchieta.

Dito N.º 21, com uma canna de S. Ponciano Papa M.

Relicario N.° 22, de madeira em fórma de Braço, contendo uma outra canna de um dos Santos Martyres de Treveris.

Dito N.° 23, contendo uma pequena Reliquia de S. João de Paula.

Dito N.° 24, contendo uma pequena Reliquia de um Santo M. sem nome.

Dito N.° 25, com uma pequena Reliquia de um dos Santos Martyres de Treveris sem nome.

Dito N.° 26, contendo uma canna de um dos Santos Martyres de Treveris sem nome.

Dito N.° 27, contendo uma outra canna de um dos ditos Santos Martyres de Treveris.

Dito N.° 28, contendo uma outra canna de Santa Pudenciana M.

Dito N.° 29, contendo uma outra canna de S. Amaro Abbade.

Dito N.° 30, contendo uma outra canna, sem letreiro algum.

Dito N.° 31, contendo uma outra canna de S. Mauricio M.

Dito N.° 32, contendo uma pequena Reliquia de S. Vedasto M.

Dito N.° 33, contendo uma canna de Santo Estevão Papa M.

Dito N.° 34, contendo uma pequena Reliquia de Santa Afflicta.

Dito N.° 35, de prata não macissa, em fórma de Braço de um palmo de altura, contendo uma Reliquia de Santa Nympha V. M.

Dito N.° 36, contendo uma Reliquia de um dos Santos Innocentes.

Dito N.° 37, de madeira do mesmo formato, com uma pequena Reliquia de Santo Estevão P. M.

Dito N.° 38, com uma pequena Reliquia de S. Jacio M.

Dito N.° 39, contendo uma pequena Reliquia de S. Sebastião M.

Relicario N.º 40, de madeira em fórma de Braço, de um palmo de altura, contendo uma pequena Reliquia de Santa Ursula M.

Dito N.º 41, de um palmo d'altura, com seu pé de calix, e cupula de prata, contendo dentro de um tubo de folha de Flandres, duas Reliquias, uma de S. Fausto, e outra de S. Bonifacio Martyres.

Dito N.º 42, consistindo em pequeno frasco de vidro, tapado, quasi cheio de pequenas esquirolas de ossos, sem letreiro algum.

Dito N.º 43, de madeira em fórma de caixa de figura circular, contendo tambem uma porção de pequenas esquirolas de ossos, sem letreiro algum.

Dito N.º 44, de palmo e meio de altura, com seu pé de calix, e cupula de prata, contendo dentro de um tubo de vidro uma Reliquia de S. Donato M.

Dito N.º 45, de cobre dourado, em fórma de Braço, no qual se acham encastoadas oito pedras de estimação de differentes cores, assentando sobre uma base de prata; contém este Relicario uma Reliquia de S. João Chrysostomo Arcebispo de Constantinopla.

Dito N.º 46, em fórma de columna, com uma Reliquia de Santa Pudenciana M.

Dito N.º 47, contendo uma canna de um Santo Confessor, sem nome.

Dito N.º 48, em fórma de Custodia, contendo uma corôa de espinhos de prata, com um espinho da corôa do Senhor.

Dito N.º 49, em fórma de columna, com uma Reliquia de Santa Cordula.

Dito N.º 50, de páo santo, o qual parece ter servido de peenha de algum Santo Christo, com suas maçanetas da mesma madeira, guarnecidas de metal dourado; contém doze Reliquias, a saber: Santa Victoria; S. Feliciano M.; S. Julião M.; S. Vital M.; S. Clemente M.; Santo Amancio M.; S. Lucio M.; Santo Erasmo M.; S. Prudencio M.; S. Marcellino M.; S. Vicente M.; S. Valentim M.; achando-se em uma cavidade praticada na parte superior, e face anterior

deste Relicario uma pequena Imagem recostada sobre o braço esquerdo sem letreiro algum.

Relicario N.° 51, de madeira não dourada, em fórma de caixilho, com muitos repartimentos, contendo vinte e tres Reliquias, a saber: de Santo Eustaquio; duas, sem nome; S. Filippe Ap.; S. Bartholomeu Ap.; S. Xisto P. M.; S. Lourenço M.; S. Mauricio; S. Longuinho M.; Santo Adalbertos B. M.; S. Clemente B. M.; S. Wenceslão M.; S. Clemente M.; S. Julião M.; S. Theodoro M.; S. Martinho B.; S. Gregorio Thaumaturgo B. M.; S. Felix Arc. de Treveris; S. Mario Arc. da mesma Cidade; S. Carlos Magno Imp.; S. Chrysanto M.; Santo Wigberto Presbytero; S. Nicodemos.

Dito N.° 52, de madeira não dourada, em fórma de caixilho, com muitos repartimentos, contendo trinta Reliquias, a saber: vestido de Nossa Senhora; com seus aljofares á roda; vestes de S. João Evangelista; vestes de um Santo ou Santa sem nome; Santa Magdalena; Santa Martha; Santa Fotina M.; Santa Cecilia V. M.; Santa Eufemia V. M.; Santa Marinha V. M.; Santa Margarida; Santa Dorothea V. M.; Santa Clemencia; Santa Prisca; Santa Josippa V. M.; Santa Barbara V. M.; Santa Aponsa da Sociedade das Onze Mil Virgens; Santa Gertrudes V.; Santa Millia V.; Santa Corona; Santa Eulalia: Santa Heduwiges Duq. de Polonia; Santo Hippolito; Santo Odillia; Santa Tenella V. da Sociedade das Onze Mil Virgens; Santa Ignez da mesma Sociedade; Santa Cunegundes Imp.; S. Paulino; Santa Justina; Santa Izabel V.; Santa Ludovina Viuva.

Dito N.° 53, de madeira dourada em fórma de caixilho, contendo sessenta Reliquias, a saber: S. Vicente M.; Lignum Crucis; S. Bartholomeu Ap.; Santa Lucina V.; Santo Antão Ab.; Santo Ambrosio B.; Santo Hilario B.; S. Sebastião M.; S. Matheus Ap.; Santo Estevão Protomartyr; Santo Ignacio B.; Santos sete Dormentes; S. Gervazio; S. Protazio; S. Cosme M.; um dos Santos Martyres de Lisboa; S. Christovão M.; S. Chrysanto M.; Santa

Daria M.; S. Calisto P. M.; S. Jacob Ap.; Santo Urbano B. M.; S. Bazilio B.; Santa Barbara V. M.; S. Placido M.; S. Marcellino P. M.; Santa Balbina V. M.; Santa Juliana V. M.; S. Constancio M.; S. Valentim M.; Longuinho M.; S. Cornelio P. M.; S. Martinho P. M.; S. Eutyquiano P. M.; um dos Santos Dez Mil Martyres, sem nome; Santa Ursula V. M.; Santo Agapito M.; Santo Estanisláo B. M.; S. João P. M.; S. Nicoláo B.; S. Victorino M.; Felix M.; Santo Adaucto M.; uma, dos Santos Martyres da Thebaida, sem nome; S. Thomé Ap.; Santo Euzebio; S. Faustino M.; S. Simplicio M.; Santo Albano; oito, sem nome; uma, das Onze Mil Virgens; e dois pequenos retalhos das vestes de Nossa Senhora.

Relicario N.° 54, de madeira dourada em fórma de caixilho, contendo vinte e nove Reliquias, a saber: Santo Ignacio B.; S. Dionysio Areopagita; Santo Aleixo Conf.; S. Diogo de Alcalá; S. Bazilio B.; Santo Euzebio B.; S. Jacintho; S. Vedasto M.; Santo Ethereo M.; Santa Ursula V. M.; Santa Suzana V. M.; Santa Lucina V. M.; S. João Chrysostomo; S. Dionyzio P. M.; S. Lino P. M.; Santo Estevão P. M.; S. Saturnino M.; S. Pedro; S. Marcellino; S. João P. M.; S. Melquiades P. M.; uma, dos Santos Martyres de Lisboa; Santos Sete Dormentes; tres dentes das Onze Mil Virgens; e mais dois dentes, e um pequeno osso extraídos do Cemiterio de S. Callipodio.

Dito N.° 55, de madeira ordinaria em fórma de caixa, com tres repartimentos, contendo cada um delles uma canna, a saber: uma, de S. Gabino M.; outra, de S. Paulino M.; e outra sem nome.

Dito N.° 56, dois pequenos Relicarios em fórma de bahú, contendo diversas Reliquias sem denominação.

Dito N.° 57, de metal dourado, arrendado, de quasi um palmo de altura, contendo uma Reliquia de Santa Rita, e mais seis Reliquias sem nome, junto das quaes está um papel que diz o seguinte = *Quorum nomina in libro vitæ* = Todas estas Reliquias são do Cemiterio de S. Callipodio, onde se acham muitos Martyres. Trouxe-as o Fr. Balthazar

Dias, com seu instrumento, e licença do Papa, para se tirarem, 1594. Um vidro com ossos de Santos reduzidos a pó

N. B. Além das Reliquias mencionadas, existem mais nesta Capella os objectos seguintes:

1.° Uma Imagem de Nossa Senhora, de palmo e meio de altura, sustentando no braço esquerdo um Menino Jesus, tudo de prata, á excepção da cabeça, pescoço e mão direita da Senhora, que são de madeira, com um grande resplandor de prata, e uma corôa tambem de prata, na qual se acham encastoadas algumas pedras de estimação de differentes cores.

2.° Um *Sacrario* precioso forrado de ebano, de quatro palmos de altura, dois e meio de largura, e dois de fundo, decorado com quatro columnas de pedra de cores, pertencentes á Ordem Dorica, sendo as bazes, e capiteis de metal dourado. O todo desta peça é guarnecido de delicados ornatos de prata, e de algumas pedras de estimação de differentes cores, e no frontispicio ha uma pequena parte feita igualmente de madeira, e na face externa desta se acha imbutida um pedra de varias cores, imitando mosaico, sobre a qual se observa uma primorosa pintura, representando a Annunciação de Nossa Senhora. Dentro estão collocados dois Santos lenhos, e um espinho da Corôa do Senhor.

3.° Um *portal* de metal dourado, com as paredes e chão de folha de prata, de tres palmos de altura, um e meio de largura, e um palmo e um de cimo de fundo, decorado com duas columnas de metal dourado, pertencentes á Ordem Jonica. Dentro deste portal, jaz o Menino Jesus, recostado n'um berço, de prata dourada, Nossa Senhora, e S. José; e no fundo se vê o boi, e a mula, tudo de metal dourado. No frizo do portal está gravada uma inscripção Latina, que diz o seguinte: = *Domina Maria a Rolim Domini Ludovici a Gamaa* (1) *a conjux sacro Christi præsepio dicavit anno* 1615. Sobre a cornija observa-se um brazão d'armas, que pertence

(1) Nesta inscripção apparece um *a* de mais, que está antes do appellativo *conjux*, e talvez se deva attribuir a descuido do gravador.

naturalmente á familia de *Rolins*, e na parte superior, em fórma de remate, apparece um Anjo em pé com uma fita nas mãos, onde se lê = *Gloria in excelsis Deo.* =

ALTAR DAS ONZE MIL VIRGENS.

Relicario N.° 1, em fórma de Busto, contendo um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome.

Dito N.° 2, contendo oito Reliquias, a saber: um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome; quatro pequenas Reliquias de Santa Augusta M; uma dita, de Santa Lucina; outra dita, de Santa Victoria M.; e outra dita, de S. Marinho M.

Dito N.° 3, contendo um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome, o qual tem sobre a testa um pequeno buraco quadrado, que se diz ter sido feito pela seta com que foi traspassada pelos Hunnos.

Dito N.° 4, contendo treze Reliquias, a saber: um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome; cinco pequenas Reliquias das mesmas Santas Virgens; uma dita, de Santo Aquilino; outra, de S. Cypriano; outra, dos Santos Martyres das Tres Fontanas; e quatro, de S. João M.

Dito N.° 5, contendo dez Reliquias, a saber: um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome; tres pequenas Reliquias de S. Vedasto B. Cof.; tres ditas, de S. Longuinho; uma dita, de S. Juliano; outra, de S. Gerardo B.; e outra, de S. Dionyzio M.

Dito N.° 6, contendo uma parte consideravel do crâneo de Santa Dorothea V. M.

Dito N.° 7, contendo um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome.

Dito N.° 8, contendo um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome.

Dito N.° 9, contendo um outro crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome.

Dito N.° 10, contendo onze Reliquias, a saber: um crâneo inteiro de uma das Onze Mil Virgens sem nome; S.

Zenão M.; S. Porfirio M.; Santo Ethereo B. M.; tres, de Santo Eustaquio; S. Placido M.; S. Silvestre P. M.; Santo Acorinto M.; Cordão de S. Francisco.

Relicario N.° 11, em fórma de piramide, contendo uma canna sem nome, extraída do Cemiterio de Santa Cyriaca.

Dito N.° 12, contendo uma canna de S. João M.

Dito N.° 13, de madeira em fórma de caixilho com suas vidraças, contendo vinte e quatro pequenas Reliquias, a saber: uma Cruz da propria Arvore, e do tamanho da Cruz que appareceu na Arvore do Japão no anno de 1592; tres pequenas Reliquias das Onze Mil Virgens; duas, dos Santos Martyres de Treveris; duas, dos Santos Martyres da Thebaida; quinze, sem nome, extraídas do Cemiterio de S. Callipodio; e uma, da Igreja de S. Sebastião, extraída do Cemiterio de S. Callisto ad Catacumbas.

Dito N.° 14, de madeira, em fórma de caixilho, com suas vidraças, contendo noventa pequenas Reliquias, a saber: cincoenta e uma, sem nome, dos Santos Martyres da Thebaida; doze, tambem sem nome, extraídas do Cemiterio de S. Callipodio; quatro, de S. Thiago M.; dez, sem nome, das Onze Mil Virgens; duas, de S. Saturnino; duas de S. Mauricio; S. Braz; S. Segundo; Santa Brandina; Santo Profeta Jonas; S. Wigberto; S. Berardo; duas, de S. Ponciano; e uma, sem nome.

Dito N.° 15, contendo quarenta e uma Reliquias, sem nome.

Dito N.° 16, contendo trinta e tres Reliquias, a saber: nove, das Onze Mil Virgens; e vinte e quatro, sem letreiro algum.

Dito N.° 17, contendo vinte e tres Reliquias, a saber: dezoito, das Onze Mil Virgens; duas, sem nome, extrahidas do Cemiterio de S. Callisto Papa; uma, de S. Julio M.; outra, de S. Vedasto; e outra, dos Santos Martyres de Treveris.

Dito N.° 18, contendo cinco Reliquias, a saber: de S. Vedasto; Santo Aquileo M.; uma das Companheiras de Santa Ursula; um dos Santos Martyres de Treveris; uma das Onze

Mil Virgens, tendo mais no centro este Relicario um retrato da Santa Veronica.

Relicario N.º 19, de madeira, em fórma de caixilho, com suas vidraças, contendo trinta e cinco Reliquias, a saber: dezesseis, sem nome; quatro, das Onze Mil Virgens; duas, dos Santos Quarenta Martyres; S. Merenciano M.; S. Laurenciano M.; Santo Aniceto P. M.; S. Liberio M.; Santa Luzia V. M.; S. Bonifacio M.; S. Coracio M.; S Leão M.; S. João M.; e quatro, de S. Maximo M.

Dito N.º 20, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Crispim M.

Dito N.º 21, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.º 22, contendo uma Reliquia de uma das Onze Mil Virgens, sem nome.

Dito N.º 23, em fórma de Columna, contendo uma canna sem letreiro algum.

Dito N.º 24, contendo uma outra canna sem letreiro algum.

Dito N.º 25, contendo uma canna de um dos Santos Martyres da Thebaida.

Dito N.º 26, contendo uma outra canna sem nome, extrahida do Cemiterio de S. Callisto ad Catacumbas.

Dito N.º 27, contendo uma outra canna, sem nome, extrahida do mesmo Cemiterio.

Dito N.º 28, contendo uma outra canna extrahida do mesmo Cemiterio.

Dito N.º 29, contendo uma outra canna extrahida do mesmo Cemiterio.

Dito N.º 30, contendo uma outra canna extrahida do mesmo Cemiterio.

Dito N.º 31, contendo uma outra canna extrahida do Cemiterio de Santa Pudenciana.

Dito N.º 32, em fórma de Custodia, contendo treze pequenas Reliquias, a saber: quatro, de Santa Anastacia V. M.; duas, de Santa Christina V. M.; duas, de Santa Martinha V. M.; Santa Romana M.; uma, das Onze Mil Virgens; Santa Ursula Virgem M.; Santa Clarizia V. M.; Santa Albina V. M.

Relicario N.° 33, em fórma de Custodia, contendo quinze pequenas Reliquias, a saber: tres, de S. Callisto M.; duas, de S. Lucio M.; S. Braz M.; S. Diogo M.; S. Cyriaco, Diacono M.; Santo Amador M.; S. Lourenço M.; S. Paulo M.; Santo Alexandre M.; S. Paulino M.; e duas, sem letreiro algum.

Dito N.° 34, contendo uma Reliquia do Braço de Santo Antonio de Lisboa.

Dito N.° 35, de madeira macissa, em fórma de Columna, cuberto de seda carmezim, contendo quatro Reliquias, a saber: Santa Maria Magdalena; e tres, sem letreiro algum. Este Relicario parece faltar-lhe uma peça, que lhe servia de baze.

Dito N.° 36, de madeira, em fórma circular, apresentando o mesmo diametro, e altura de uma caixa de Hostias, cuberto de seda carmezim, contendo, em umas pequenas cavidades que tem á roda, seis Reliquias, a saber: S. Volfgange, Bispo; Santo Egydio, Abbade; S. Palmacio M.; Santo Eustaquio M.; S. João Esmoler; Santo Estanisláo, Bispo M.

Dito N.° 37, de madeira dourada, em fórma de Cofre, contendo uma capa de sarja preta envolvida em um panno branco, sem letreiro algum que designe o nome do Santo a quem pertence.

Dito N.° 38, o qual consiste em uma especie de almofada de madeira, cuberta de velludo carmezim, sobre a qual estão collocados dois crâneos, um, de Santa Aurelia; e outro, de Santa Brigida, Virgens.

Dito N.° 39, sobre a qual estão collocados outros dois crâneos, um, sem nome; e outro, de S. Chrysanto, Bispo de Baziléa.

Dito N.° 40, sobre a qual estão collocados mais dois crâneos, um, de Santa Geva V. M.; e outro, de S. Vedasto, Bispo M.

Dito N.° 41, sobre a qual estão collocados mais dois crâneos, um, de uma das Onze Mil Virgens, sem nome; e outro, de um dos Santos Martyres da Thebaida, tambem sem nome.

Relicario N.° 42, o qual consiste em uma especie de almofada de madeira, cuberta de velludo carmezim, sobre a qual estão collocados mais dois crâneos de duas das Onze mli Virgens.

Dito N.° 43, contendo o crâneo de S. Clemente Bispo M., pertencente á Sociedade das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 44, de madeira, em fórma de Caixa, que terá palmo e meio de comprimento, um palmo de largura, e quasi outro de fundo, cuberta toda de seda rôxa, contendo quatro corpos de Santos, desfeitos em pó.

Dito N.° 45, consistindo em uma cruz de madeira, com trinta e uma pequenas Reliquias.

CAPELLA DAS ONZE MIL VIRGENS.

N.° 46. Um Cofre de charão, marchetado de madrepérola com as Reliquias de

S. Severo Martyr.
S. Aurelio M.
S. Agostinho.
S. Tantulo.
S. Antonio M.
S. Christovão.
S. Vedasto.
Santa Balbina M.
Santa Praxedes M.
Santos Hypolito, e Concordia MM.
Santo Eleutherio, Papa M.
S. Cezar M.
S. Paulino M.
Santo Etherio M.
E ossos de Santos Martyres reduzidos a pó.

N.° 47. Outro dito de metal amarello, contendo o crâneo de S. Gregorio Thaumaturgo.

N.º 48. Outro dito de tartaruga com as Reliquias de
S. Romulo M.
S. Gemini M.
S. Ciforiano.
S. Modiano.
Uma das Onze Mil Virgens.
S. Constancio.
Oliveiras do Monte de Gethesemani.
Quatro Coroados MM.
Santos Proto, e Jacintho MM.
S. Longuinho.
S. Eutiquiano M.
S. Simpliciano.
Logar onde Jesus Christo foi prezo.
S. Eustergio, Bispo M.
Santa Clara.
Habito de S. Francisco.
Santa Blandina V. M.
S. Januario M.
Santa Agueda V. M.
S. Sodalis M.
S. Nicomedes M.
S. Pedro M.
S. Concordio.
Santos Pedro, e Marcellino MM.
Santa Suzana.
Santo Eustaquio M.
Véo de Santa Agueda.
Santa Lucina.
Santo Estevão.
S. Simão.
S. Francisco de Paula.
S. Luiz, Rei de França.
Santo Anastacio.
Santa Afflicta.
S. Saturnino M.
S. Estevão, Papa.

Relicario N.° 49, consistindo n'um Cofre em fórma de almofada, de madeira, cuberta de veludo carmezim, dentro da qual está um cilicio de folha de Flandes em fórma de colete, todo elle crivado de buraquinhos, e pareceudo estar em algumas partes ensanguentado.

CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE.

Relicario N.° 1, de madeira em fórma de Custodia, contendo uma pequena Reliquia de S. Columbo M.

Dito N.° 2, de madeira em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Castullo M.

Dito N.° 3, em fórma de Braço, contendo uma pequena Reliquia de S. Columbo M.

Dito N.° 4, contendo uma Reliquia de Santa Modesta.

Dito N.° 5, contendo uma Reliquia de Santa Eutropia M.

Dito N.° 6, contendo uma Reliquia de S. Vicente M.

Dito N.° 7, contendo uma Reliquia de S. Procopio.

Dito N.° 8, contendo duas Reliquias sem nome.

Dito N.° 9, contendo uma Reliquia de S. Columbo M.

Dito N.° 10, em fórma de Busto, contendo uma parte do queixo, com alguns dentes, de Santa Victoria M.

Dito N.° 11, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 12, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Donato M.

Dito N.° 13, em fórma de Cofre, contendo Reliquias de André Cathecista 1.° M. da Cochunchina (Japão).

Dito N.° 14, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Felicissimo M.

Dito N.° 15, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 16, de madeira em fórma de Custodia, contendo uma Reliquia de S. Benigno M.

Dito N.° 17, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Marcello M.

Relicario N.° 18, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Candido M.

Dito N.° 19, contendo duas Reliquias sem nome.

Dito N.° 20, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Aurea M.

Dito N.° 21, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Felix M.

Dito N.° 22, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 23, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Magno M.

Dito N.° 24, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Silvio M.

Dito N.° 25, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 26, de madeira em fórma de Cofre, contendo uma parte do crânco de S. Bazilio.

Dito N.° 27, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 28, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santo Ethereo M.

Dito N.° 29, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de Santa Clemencia M.

Dito N.° 30, contendo uma Reliquia de Santa Victoria M.

CAPELLA DO SANTISSIMO SACRAMENTO.

Relicario N.° 1, em fórma de Braço, não contendo mais do que um Agnus Dei de cêra.

Dito N.° 2, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Fortunata M.

Dito N.° 3, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Prospero M.

Dito N.° 4, em fórma de Redoma, contendo uma Reliquia de S. Constancio M.

Relicario N.° 5, em fórma de Braço, contendo duas Reliquias, a saber; uma, de S. Celestino; e outra, de S. Victor Martyres.

Dito N.° 6, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Pacifica M.

Dito N.° 7, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Lauro M.

Dito N.° 8, contendo uma Reliquia de S. Lucio M.

Dito N.° 9, em fórma de Maquineta, contendo vinte e oito Reliquias, a saber: S. Lucio M.; duas, de S. Bonifacio M.; tres, de S. Venturino M.; S. Felix P. M.; duas, sem nome; duas, de S. Placido M.; S. Florencio M.; S. Candido M.; Santa Paulina M.; duas, de S. Leandro M.; Santa Catharina M.; S. Silvestre P.; duas, de Santo Aurelio M.; Santo Honorato M.; Santo Amado M.; duas, de S. Constancio M.; S. Valentim M.; S. Vital M.; S. Laureato M.; S. Probo M.

Dito N.° 10, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de Santa Modesta M.

Dito N.° 11, contendo dezoito Reliquias, a saber: tres, de Santa Reparata V. M.; duas, de S. Dionysio M.; Santa Catharina M.; S. Cesario M.; S. Constancio M.; S. Valentim M.; S. Lucido M.; S. Venturino M.; S. Aurelio M.; S. Laureato M.; Santo Amado M.; S. Vicente M.; S. Vitaliano M.; S. Placido M.; e outra com a seguinte legenda = *Tabula in qua Sanctus Ignatius suppliciis afficiebatur.*

Dito N.° 12, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Magno M.

Dito N.° 13, em fórma de Maquineta, contendo vinte e duas Reliquias, a saber: S. Valeriano M.; S. Constancio M.; S. Magno M.; Santo Innocencio M.; S. Bono M.; S. Maximo M.; Santo Illuminado M.; S. Claro M.; S. Cesario M.; Santo Honesto M.; S. Placido M.; S. Faustino M.; S. Probo M.; duas, de S. Lucido M.; Santa Reparata M.; S. Venturino M.; S. Verissimo M.; S. Valentim M.; S. Fortunato M.; S. Benedicto M.; e uma dita, sem

nome. Contém mais as Reliquias dos Santos Martyres das tres Fontanas, de S. Paulo em Roma, e de S. Saturnino M.

Relicario N.° 14, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de um dos companheiros de S. Dionysio M.

Dito N.° 15, contendo uma Reliquia de S. Felix M.

Dito N.° 16, em fórma de Busto, contendo duas Reliquias, a saber: uma, de S. Celestino; e outra, de S. Vicente Martyres.

Dito N.° 17, em fórma de Redoma, contendo uma Reliquia de S. Vital M.

Dito N.° 18, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Felix M.

Dito N.° 19, em fórma de Pyramide, contendo uma Reliquia de Santa Barbara, companheira das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 20, em fórma de Cruz, contendo cinco Reliquias, a saber: S. Pio M.; S. Tiburcio M.; S. Quirino; S. Victo; e Santo Urbano Martyres.

Dito N.° 21, contendo uma Reliquia de um dos Santos Martyres de Marrocos.

Dito N.° 22, em fórma de Braço, contendo cinco Reliquias, a saber: S. Marcellino M.; S. Vicente M.; e tres, sem nome.

Dito N.° 23, em fórma de Redoma, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 24, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Celestino M.

Dito N.° 25, em fórma de Redoma, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 26, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Caio P. M.

Dito N.° 27, contendo sómente um Agnus Dei de cêra.

Dito N.° 28, em fórma de Maquineta, contendo vinte e seis Reliquias, a saber: S. Probo M.; S. Sebastião M.; S. Vital M.; Santa Sabina M.; S. Magno M.; Santo Affrodisio M.; S. Candido M.; Santa Iria V. M.; duas, de S.

Bonifacio M.; S. Silvestre M.; Santo Amancio M.; S. Claro M.; S. Gregorio P.; Santo Aurelio M.; S. Lucio M.; S. Pio M.; quatro, sem nome; S. Placido M; S. Benedicto M.; Santo Honesto M.; S. Venturino M.; S. Fortunato M.; tendo no centro, além destas Reliquias, um Retrato de N. S. do Populo.

Relicario N.° 29, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Placido M.

Dito N.° 30, contendo uma Reliquia de Santo Urbano M.

Dito N.° 31, em fórma de Maquineta, contendo vinte e seis Reliquias, a saber: S. Lucido M.; Santa Catharina M.; Santo Amancio M.; S. Candido M.; S. Valentim M.; Santo Innocencio M.; Santo Aurelio M.; S. Cesario M.; Santa Paulina M.; S. Vitaliano M.; S. Constancio M.; Santo Honorato M.; duas, de S. Christovão M.; S. Placido M.; S. Laureato M.; S. Zotico M.; Santo Antonino M.; S. Benedicto M.; S. Bonifacio M.; duas, de S. Fortunato M.; e quatro, sem nome.

Dito N.° 32, em fórma de Braço, contendo uma Reliquia de S. Liberato M.

Dito N.° 33, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 34, em fórma de Cofre, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 35, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Laureato M.

Dito N.° 36, em fórma de Cofre, contendo uma Reliquia de S. Clemente M.

Dito N.° 37, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Honorata M.

Dito N.° 38, em fórma de Cofre, contendo uma Reliquia de S. Feliciano M.

Dito N.° 39, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de S. Columbo M.

Dito N.° 40, em fórma de Custodia, contendo uma Reliquia de S. Fortunato M.

Relicario N.° 41, em fórma de Busto, contendo tres Reliquias, a saber: uma, de Santa Reparata; outra, de S. Prospero; e outra, de S. Victor Martyres.

Dito N.° 42, contendo uma Reliquia de Santo Honesto M.

Dito N.° 43, contendo tres Reliquias, a saber: uma, de S. Venturino M.; outra, de Santa Reparata M.; e outra, sem nome.

Dito N.° 44, contendo uma Reliquia de S. Prospero M.

Dito N.° 45, em fórma de Custodia, contendo uma Reliquia de Santo Antoncio.

CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA DOUTRINA.

Relicario N.° 1, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Beatriz.

Dito N.° 2, contendo uma Reliquia de uma das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 3, contendo uma Reliquia de Santa Luzia M.

Dito N.° 4, contendo uma Reliquia de uma das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 5, com uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 6, contendo tres Reliquias, a saber: uma, sem nome; outra, de S. Mauricio; e outra, de S. Concordio Martyres.

Dito N.° 7, contendo uma Reliquia de Santa Francisca.

Dito N.° 8, contendo uma Reliquia de uma das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 9, contendo uma Reliquia de Santa Christina M.

Dito N.° 10, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 11, contendo uma Reliquia de Santa Iria V. M.

Dito N.° 12, contendo uma Reliquia sem nome.

Relicario N.° 13, em fórma de Busto, contendo uma Reliquia de Santa Barbara.

Dito N.° 14, contendo uma Reliquia de Santa Demetria.

Dito N.° 15, contendo uma Reliquia de uma das Onze Mil Virgens.

Dito N.° 16, contendo uma Reliquia de Santa Martinha.

Dito N.° 17, contendo uma Reliquia de S. Colligio M.

Dito N.° 18, contendo uma Reliquia de S. Fausto M.

Dito N.° 19, contendo uma Reliquia de S. Dionysio M.

Dito N.° 20, contendo uma Reliquia de S. Feliciano.

Dito N.° 21, contendo uma Reliquia de Santo Ignacio.

Dito N.° 22, contendo uma Reliquia sem nome.

Dito N.° 23, contendo uma Reliquia de Santo Urbano P. M.

Dito N.° 24, contendo uma Reliquia de S. Francisco Xavier.

Dito N.° 25, contendo uma Reliquia de S. Severiano.

Dito N.° 26, contendo uma Reliquia de S. Valerio.

Dito N.° 27, contendo uma Reliquia de Santo Amador.

Dito N.° 28, contendo uma Reliquia de S. Rogato.

Dito N.° 29, contendo uma Reliquia de Santo Alexandre.

Dito N.° 30, contendo uma Reliquia de S. Venancio M.

RESUMO

Contém o Altar de Todos os Santos.....	288	Reliquias.
» » das Onze Mil Virgens....	653	»
» » de N. Senhora da Piedade	29	»
» » do Sacramento.....	176	»
» » de N. Senhora da Doutrina	31	»
Total...	1:177	»

N. B. Por esta Lista se póde avaliar o defeituoso, e deficiente Catalogo que das Reliquias do Santuario de S. Roque se lê na obra — Mappa de Portugal de João Baptista de Castro no Tom. 2.° Part. 3.ª cap. 6.° pag. 203.

† SIXTUS S. P. V. I.

Dilecte fili salutem, et aplicam benedictionem Tuis, ac pro te charissimæ in xpo filiæ Mariæ Romanorum Imperatricis precibus inclinati, nonnullas Sanctorum reliquias tibi aúcte hujus Sanctæ Sedis á diversis Romanis Pontificibus concessas, quas in tua capella honorificè, et reverenter custodis, inter quas, ut asseris, adsunt Caput Sanctæ Brigidæ, Sancti Gregorii Thaumaturgi, ac nonnullæ Sanctarum undecim millium virginum reliquiæ, et ex ligno Sanctissimæ Crucis pro majori illarum veneratione, et devotione ad Ecc'liam Sancti Rocchi civitatis Ullixbonen domus professæ Societatis Jesus, in qua maxima est xpi fidelium frequentia honorificè transferendi, et collocandi licentiam, et facultatem concedimus, et impartimur. Et ad augendam eorundem fidelium devotionem, et postquam reliquiæ ptæ in eadem Ecclia Sancti Rocchi collocatæ fuerint, omnibus utriusq sexus xpi fidelibus vere poenitentibus, et confessis, sacraque communione refectis, qui Eccliam Sancti Rocchi p'tam diebus festivitatum Sanctæ Brigidæ, Undecim millium Virginum, Beati Gregorii Thaumaturgi, ac Inventionis Sanctissimæ Crucis, à primis vesperis, usq ad occasum Solis á dierum hujusmodi Singulis annis devote visitaverint, et ibi pro xpianorum Principum concordia, ac hæresum extirpatione, Sanctæq matris ecclíæ pias ad Deum preces effuderint, Plenariam omniũ peccatorum suorum indulgentiam, et remissionem misericorditer in Dno concedimus, et elargimur. Datus Romæ apud Sanctum *apud Sanctum* Marcú sub annulo Piscatoris die V. Septembris MDLXXXVII. Pontificatus nri anno tertio. Tho. Thoms. Gualterutius.

Noticia e descripção Artistica dos monumentos d'escultura, e pintura da mesma Igreja, novamente restaurados.

Na 1.ª Capella do lado direito, denominada da *Doutrina*, ha dous quadros; o do lado do Evangelho representa a *Apparição de Jesus Christo resuscitado, e Sua Mãi Santissima*, e o do lado da Epistola, a *Ascenção de Jesus Christo*, e são pintados por *Bento Coelho da Silveira*, pintor portuguez, que floreceu no seculo 17.°

Na 2.ª Capella dedicada a *S. Francisco Xavier*, além da Imagem do Santo, que tem bastante expressão, ha dois quadros notaveis: 1.° o do lado da Epistola que representa o *Papa Paulo III, no acto de enviar para Portugal, no anno de* 1540, os *primeiros Religiosos da Companhia de Jesus;* 2.° o do lado do Evangelho, que representa *El-Rei D. João III.* com *as principaes pessoas da côrte, no acto em que o Padre Francisco Xavier se despede de S. Alteza para ir á propagação do Evangelho no oriente em o anno de* 1541.

Ambos os quadros são bons, mas ignora-se ao certo quem seja o seu author.

Na 3.ª Capella, dedicada a S. Roque, ha o famoso quadro do Santo, que está do lado do Evangelho, pintado em madeira, por *Gaspar Dias*, portuguez, que estudou em Italia, e floreceu no seculo 16.°

Na Capella do Santissimo Sacramento estão os dois quadros do *Transito de Nossa Senhora*, e o *da Coroação em os Céos*, ambos pintados por *Bento Coelho da Silveira.*

Ha tambem sobre o camarim um quadro de *Nossa Senhora*, por author desconhecido.

Na 1.ª Capella do lado esquerdo, dedicada a Jesus Maria José, ha o quadro a meio do Altar, que representa o *Menino Jesus, argumentando com os Doutores*, obra do pintor portuguez *José de Avellar Rebello*, que viveu no seculo 17.° Tambem parece do mesmo pincel o pequeno painel redondo que se vê na parte superior da dita Capella, e representa o *repouso no Egypto.*

Ha mais os dois quadros do *Nascimento, e Adoração dos Reis*, pintados por *André Reinoso, portuguez, que floreceu no mesmo seculo* 17.°; e posto que esta memoria seja fundada no testemunho de um escriptor coevo, comtudo acha-se uma differença consideravel entre um, e outro quadro, sendo muito superior o da *Adoração dos Reis.*

Na segunda Capella, consagrada a Santo Antonio, apparecem os dois famosos quadros do insigne pintor *Francisco Vieira Lusitano*, que floreceu no seculo 18.° O do lado do Evangelho representa *Santo Antonio prégando aos peixes*; e o do da Epistola o *mesmo Santo prostrado diante de Nossa Senhora, a quem pede auxilio contra as tentações do infernal inimigo.* É admiravel a distribuição das luzes deste quadro, a composição, valentia de desenho, franqueza, e magisterio com que ambos os quadros são executados.

Na 3.ª Capella de Nossa Senhora da Piedade, ha uma pequena pintura de Nossa Senhora das Dôres, que parece de *Bento Coelho*; e os dois quadros de *Jesus Christo caindo com a cruz no caminho do Calvario*, e o do *Descendimento da mesma*; ambos são copias de pintor desconhecido.

Na 4.ª Capella, que é a de S. João Baptista, ha tanto que vêr, e admirar, que só nos limittaremos a dizer, que esta magnifica Capella foi feita em Roma, por mandado do Sr. Rei D. João V, pelos desenhos de *Vanvitelli*, Architecto famoso: os tres quadros de mosaico foram executados pelas pinturas de *Agostinho Massucci*, o do meio representa *S. João Baptista, baptisando a Jesus Christo no Jordão*, o do lado da Epistola a *Annunciação*, e o do lado do Evangelho, a *Descida do Espirito Santo.* As esculpturas de marmore de *carrara* fôram feitas debaixo da direcção do insigne escul-

ptor *Mayni*, coadjuvado por seu Discipulo *Alexandre Giusti*, que as veio conduzir a Portugal, e aqui ficou (*).

Na Capella Mór ha differentes paineis que servem na Tribuna, segundo as festividades da Igreja. Ha memoria, que o da *Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos*, fôra na sua origem pintado por *Gaspar Dias*; mas tendo soffrido muitos retoques, apenas se póde conjecturar que fosse obra de seu pincel.

Outro ha que representa a *Circumcisão*, feito em Roma, no principio do seculo 17.°, e pertence á escola bolanheza.

No Altar do lado da Epistola ha o quadro que representa *Nossa Senhora e as Santas Virgens*, que é de author portuguez do seculo 16.°; assim como é do mesmo pincel o quadro do Altar do Santo Christo, em que se vê o *Salvador do Mundo rodeado de todos os Santos*: ambos estes quadros se acham infelizmente repintados. Nos intervallos das Capellas, e aos lados dos sobre-arcos das mesmas, existem alguns Santos Doutores da Igreja, que merecem louvor, e parecem ser pintados por *André Reinoso*, artista de que já fallámos.

Ha um pequeno quadro, que estava n'uma Capellinha proxima á Sachristia, e que representa o *Nascimento do Menino Deos*, que é digno de louvor: assim como o são os retratos d'El-Rei o Sr. D. João III, e da Rainha a Senhora D. Catharina, que se acham ao entrar da Igreja, e que ha memoria de serem pintados por *Antonio Moro*, natural de *Utreck*, que viera a Portugal no seculo 16.°

Na Sachristia da Igreja de S. Roque ha sobre os caixões varios quadros que representam a *vida de S. Francisco Xavier*: os do lado direito, pintados por *André Reinoso*, são notaveis pela composição, colorido, e costumes dos indios nelles representados; os da esquerda, posto não serem do mesmo pincel, merecem attenção.

Ha mais dois pequenos quadros, muito damnificados;

(*) Veja-se a carta dirigida a Salustio pelo Sr. Abbade Castro.

um representa o *martyrio de Santo André Apostolo*, e o outro *o de uma Santa Virgem;* e ambos são dignos de louvor.

Quanto ao Architecto que deu o desenho para se edificar a casa professa de S. Roque, sabe-se que pelos annos em que ella foi fabricada, era encarregado das obras d'El-Rei um Architecto Italiano, por nome *Filippe Terzo*, que provavelmente o seria da dita Igreja, etc.

N. B. O muito devoto painel de Nossa Senhora, que uma antiga tradição copiada pelo A. do Mappa de Portugal, no lugar citado acima, diz ser copia da Imagem pintada pelo Evangelista S. Lucas, foi doado pelo Santo Borja á Rainha Portugueza D. Catharina, e deixado por esta na sua morte aos Padres da Casa de S. Roque.

FIM.

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00639 5384